

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO: 1.351/78-CEE -apenso 4.165/78-SE

ASSUNTO: Encaminha relatório anual de 1977.

INTERESSADO: ESCOLA TÉCNICA INDUSTRIAL "LAURO GOMES" /SÃO BERNARDO
DO CAMPO

RELATORA : Consa. Maria Aparecida Tamasso Garcia

PARECER CEE Nº1584/78 - CEEG - Aprov. em 13 / 12 / 78.

HISTÓRICO : O Senhor Diretor Executivo da Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes" encaminha à apreciação deste Conselho o Relatório das atividades do ano de 1977.

APRECIÇÃO: O Relatório está dividido em oito itens: admissão às habilitações em funcionamento, matrícula escolar, rendimento escolar, direção; estrutura administrativa e de ensino, setor de ensino, recursos financeiros, obras, equipamentos e instalações, diversas.

1.- Admissão às habilitações em funcionamento

Neste item estão descritos os instrumentos de seleção utilizados: provas de Matemática e Português, num total de 40 questões de múltipla escolha cada matéria, incluindo a de Português: Entendimento de Texto e Gramática e Teoria da Redação. Desconhecemos a prova, mas seria de sugerir que, a exemplo das escolas superiores, fosse incluída prova de Redação, mesmo a título meramente classificatório. O Relatório indica um intervalo significativamente inferior de pontos obtidos em relação aos candidatos ao período noturno e concluiu que "supõe-se que deva ser considerado normal diferentes níveis de conhecimento para os egressos dos períodos diurno e noturno, face à desigualdade de condições de ensino, que cercam os educandos de um para outro período". E fazem essa afirmação considerando que, nos vestibulares anteriores, ocorreu o mesmo fenômeno. Não há informações sobre esse assunto em nenhum outro Relatório, mas o dado nos parece interessante como possível indicador da diferença de rendimento escolar entre alunos de curso noturno e diurno.

2.- Matrícula escolar

Nesse item consta que, em 1977, foram matriculados 2.159 alunos, sendo que apenas 371 nas 1as. séries, "o que equivale a 60% da capacidade da escola na série inicial". A redução de vagas na 1a. série te-

ria se dado por imposição orçamentária, considerada a subvenção recebida da Secretaria da Educação, em 1977. Entretanto, para 1978, essa situação foi praticamente recomposta, subindo o número de vagas de 945 para 1.035 nas primeiras séries, 90 a mais que no ano de 1976. Interessante informação é o da procedência dos alunos. De fato, apenas cerca de 30% dos alunos é procedente do município onde se localiza a escola, sendo os demais provenientes principalmente de Santo André, São Paulo, São Caetano do Sul e outros municípios em pequeno número.

Do total de alunos matriculados por habilitação, Eletrônica está em 29 lugar com 536 matrículas, contra Mecânica com 741 matrículas. Entretanto, da relação inscritos/vagas consta 2,6 candidatos para cada vaga em relação a Mecânica, enquanto que, para Eletrônica essa relação sobe a 4,5. Este dado indica que outros critérios que não a demanda, presidem a fixação de vagas por habilitação. Esses critérios não constam do Relatório.

3- Rendimento escolar

Neste item consta uma pormenorizada análise do rendimento escolar por habilitação, série e turno e disciplina, o que indica o cuidado demonstrado pela escola com relação a esse fundamental aspecto da vida escolar. Merece destaque a queda em 5% (de 88,9 para 83,6) do número de promoções de 1976 para 1977, no período diurno, sendo essa queda maior no período noturno, cerca de 10%. Essa queda é atribuída, em parte à diminuição dos recursos de manutenção no ano, que teria obrigado a escola a reduzir o tempo de permanência do professor na escola para preparação de aulas e instrumentos de avaliação e orientação de alunos de 50% para 25% da carga horária do professor. Esse horário também era utilizado para reciclagem de professores, que ficou prejudicada. A relação estabelecida nos parece lógica, e parece reconhecida pela Secretaria da Educação (lembrar implantação da hora atividade para o professor). Os índices de aproveitamento para o período diurno, expressos em percentual de promoção, variam de 79,3% em 1971 a 88,9 em 1976 e 83,6 em 1977. Dados do ensino industrial na Grande São Paulo indicam para o 2º Grau, em 1971, em toda a rede estadual, 77,8% e para todo o sistema 78,8%, enquanto que a porcentagem nesse mesmo ano para todas

as redes e ramos (industrial, secundário, agrícola e normal) foi de 82,5% (Dados do Departamento de Estatística do Estado). Em 1974, a porcentagem de promoção para todo o 2º grau na rede estadual, foi de 87% (Dados CIE/SE). A porcentagem de promoção na "Lauro Gomes" nesse ano foi de 86,3%, praticamente a mesma. Faltam informações para os anos seguintes. Entretanto, os apresentados não apontam diferenças significativas entre a escola em questão e as demais das redes de escolas de 2º grau no Estado de São Paulo.- Considerando-se as especiais condições de funcionamento da "Lauro Gomes", a eficácia da escola deve ser aferida pela análise de outros indicadores.

4.- O item 4 se refere a Direção e estrutura administrativa e de ensino e descreve as atividades dos vários departamentos e divisões, destacando-se as da Divisão de Ensino, que são, na realidade, atividades de coordenação pedagógica e de assessoria técnica ao Diretor Executivo.

5.- O item 5 destaca as atividades do serviço de dados escolares. Merece louvor a preocupação da escola, na organização de um serviço desse tipo, que realiza estudos "de aproveitamento escolar nos seus mais diferentes aspectos, tais como: rendimento do ano escolar, aproveitamento escolar por disciplina e série, alunos sujeitos a estudos de recuperação, média e desvio padrão por disciplina e por turno, resultados finais do ano escolar, mapas comparativos, resultados gerais do ano letivo, etc... Da descrição da análise e utilização dos dados pode-se inferir que a escola está realizando um trabalho pioneiro no setor, pois coloca a informação realmente a serviço do diagnóstico das dificuldades e orientação pedagógica.

6.- Recursos financeiros

Neste item estão descritos os recursos recebidos dos órgãos que, conveniados, mantém a escola.

Da Secretaria da Educação a escola recebeu a quantia de Cr\$ 18.730.000,00, inferior em Cr\$ 7.881.720,00 ao solicitado. Dessa redução resultou a diminuição de alunos na primeira série, fato já relatado no item correspondente. Esses recursos são destinados a custeio - pessoal docente e administrativo, material de consumo, serviço de terceiros, encargos diversos. Com base nesses recursos, o custo médio

anual do aluno foi de Cr\$ 8.675,31. A falta de referencial para cursos da mesma natureza em São Paulo nos impede de analisar esse custo. As subvenções federal (CR\$ 1.281.000,00) e municipal (Cr\$ 400.000,00) foram destinadas a completar obras em andamento.

7.- Obras, equipamentos e instalações

No item estão descritas as obras concluídas em 1977, bem como a aquisição e instalação de novos equipamentos. Há registro, não quantificado, da contribuição da Associação de Pais e Mestres para o setor.

8. - Diversos

O item descreve a concessão de bolsas de estudos restituíveis num total de 25, a assistência ao corpo discente nos aspectos médico-hospitalar, alimentação, material escolar, serviços de biblioteca e área de lazer, e outros. Destaca-se ainda no item as atividades de estágio supervisionado e o aproveitamento de alunos por empresas. Dos alunos concluintes (4a. série) dos vários cursos, 67% em média estagiaram em 1977. Os números a respeito do setor são insuficientes. Entretanto, para uma escola de objetivos profissionalizantes tão definidos, parece-nos que 67% de estagiários em relação ao número de concluintes é baixo. Os demais não fazem estágio por que? Esta informação, aliada ao número de egressos que realmente passam ao final da 4a. série para o mercado de trabalho, seria de extrema importância para se avaliar a eficácia da escola em relação aos seus objetivos e ao seu custo.

Constam ainda do item as atividades relativas a comemorações e competições esportivas.

O Relatório foi encaminhado através dos órgãos supervisores da Secretaria da Educação, todos unânimes em elogiar "o trabalho técnico educativo de alto grau desenvolvido pela escola, apesar dos problemas surgidos".

CONCLUSÃO: Face ao exposto, votamos pelo acolhimento do relatório; de 1977 da Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes", de São Bernardo do Campo.

São Paulo, de outubro de 1978

MARIA APARECIDA TAMASO GARCIA

Conselheira

III- DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota como seu Parecer o voto do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: Antônio F.da Rosa Aquino; Hilário Torloni, José Augusto Dias, Lionel Corbeil, Maria Aparecida Tamaso Garcia, Roberto Moreira e Maria Leocádia Barros de Oliveira Dias.

Sala da CEEG, em 8 de Novembro de 1978

a) Cons. JOSÉ AUGUSTO DIAS- Vice Presidente no
exercício da Presidência

IV - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Segundo Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 13 de dezembro de 1978

a) Cons. MOACYR EXPEDITO M. VAZ GUIMARÃES
Presidente